

**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

Revista de Gestão de Pessoas do IFRS

Ano 1 | Nº 01 | maio 2019

PertenSer

CAPA

Prevenção contra o assédio moral e sexual nas instituições de ensino federal

página

12



4

GESTÃO

Comitê de gestão
de Pessoas promove
integração entre unidades

8

PERSONALIDADE

Um sorriso faz
toda a diferença

20

BOAS PRÁTICAS

Trabalho voluntário:
a motivação que proporciona
energia e equilíbrio

Palavras do reitor

Colegas do IFRS,

É com grande satisfação que lhes apresento a revista Perten-Ser. Trata-se de uma publicação escrita e editada por colegas do IFRS. Sua concepção é fruto do projeto de mestrado do nosso colega servidor Alisson Paese, cujo "produto" é totalmente voltado para os servidores da nossa Instituição e se propõe a ser um espaço de compartilhamento de ideias e de divulgação de boas práticas na área de gestão de pessoas.

O que vocês poderão notar ao ler cada uma das matérias é a atenção e o cuidado com as pessoas que fazem o IFRS, para além de meros recursos humanos. São pessoas que cotidianamente se dedicam a aprender mais e mais e a fazer muito em prol de uma instituição ainda jovem e em processo de consolidação. Os números e resultados excelentes que temos conquistado ao longo de dez anos não são à toa! São fruto do esforço coletivo de muitas pessoas para entregar a sociedade um ensino de qualidade e excelência. E é justamente essas histórias cotidianas que a revista quer contar.

Boa leitura!



EDITORIAL

Que bom ter você aqui!

Apresentamos aos colaboradores do IFRS a Perten-Ser, a sua revista de Gestão de Pessoas. Pensada para ser um espaço de informação, cultura e divulgação, é também lugar de um bom papo entre nós que construímos diariamente uma instituição de ensino público, gratuito e de qualidade.

Uma organização de cultura plural e ainda em construção em que somos muito mais que meros recursos, mas pessoas. Por isso Pertencemos e Somos.

Fruto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) realizado em rede, esta edição de estreia traz assuntos relacionados com a vida das pessoas que atuam no IFRS, ou seja, aspectos humanos mais do que técnicos.

Aproveitamos para abordar um assunto sério e polêmico como matéria de capa, mas também recheamos a revista com bons exemplos de gente que faz acontecer, com seções de personalidade, arte e trabalho, boas práticas e talentos.

Eventos da área de pessoal, divulgação de setores, o papel atual da Gestão de Pessoas e uma reportagem para conhecermos melhor os sindicatos que defendem a nossa carreira de servidor também permeiam a revista.

Pensando em você que aqui atua, esta revista foi construída coletivamente para ser mais um espaço seu e nosso.

Tenham uma agradável e proveitosa leitura!

EXPEDIENTE

Editor: *Alisson Paese*

Projeto gráfico: *Oberti Ruschel*

Revisão: *Melina da Silveira Leite*

Colaboração:

Albert Caravaca

Eduarda Silveira

Lucía Silveira Alda

Victor Pinheiro

Ágatha Cardoso

Periodicidade: *Semestral*

Revista interna do Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

4 GESTÃO
Comitê de gestão de Pessoas promove integração entre unidades

6 OPINIÃO
Diretor de Gestão de Pessoas fala sobre o papel estratégico da área

8 PERSONALIDADE
Um sorriso faz toda a diferença

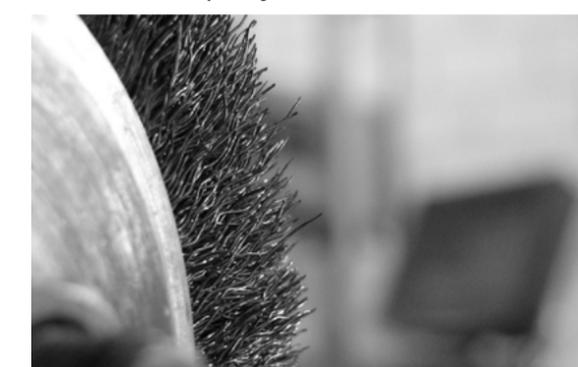


12 CAPA
Prevenção contra o assédio moral e sexual nas instituições de ensino federal



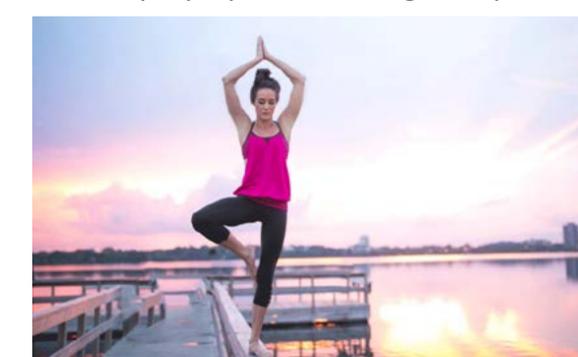
14 SAÚDE E TRABALHO
Com saúde não se brinca

16 ARTE E TRABALHO
Paisagens Mecânicas e um retrato: a composição de docente do IFRS



17 NA LUTA!
Conheça os sindicatos que abrangem as categorias de servidores do IFRS

20 BOAS PRÁTICAS
Trabalho voluntário: a motivação que proporciona energia e equilíbrio



21 MEU TALENTO
E então...Bora Biritá?





Foto: Alexandre Magno dos Santos Adairio.

Figura 1. Comitê e integrantes da DGP (Reitoria) reunidos no Campus Erechim.

GESTÃO

Comitê promove integração entre unidades de Gestão de Pessoas

O Comitê de Gestão de Pessoas, previsto no Artigo 47 do Regimento Geral do IFRS, é um órgão colegiado consultivo e propositivo que tem por finalidade de colaborar com a Diretoria de Gestão de Pessoas nas políticas e ações da área.

A ele compete a participação na elaboração, acompanhamento, implementação e avaliação das políticas relativas ao tema.

Assessora nos processos relacionados à administração, desenvolvimento, saúde e qualidade de vida, promovendo também a atualização dos fluxos e procedimentos relativos à vida funcional dos servidores do IFRS.

Confira a composição do Comitê*:

Marc Emerim

Diretor de Gestão de Pessoas - Reitoria

Gleudson Barreiro Flores

Gestão de Pessoas do Campus Alvorada

Claudia Lorenzon

Gestão de Pessoas do Campus Bento Gonçalves

Aline Martins Mesquita

Gestão de Pessoas do Campus Canoas

Rodney Boeira Nunes

Gestão de Pessoas do Campus Caxias do Sul

Denise Tonin

Gestão de Pessoas do Campus Erechim

Eliandra Lanfredi Bottin

Gestão de Pessoas do Campus Farroupilha

Marinez Silveira de Oliveira

Gestão de Pessoas do Campus Feliz

Gustavo Oliveira Rangel

Gestão de Pessoas do Campus Ibirubá

Franciane Tusset

Gestão de Pessoas do Campus Osório

Martha Helena Weizenmann

Gestão de Pessoas do Campus POA (Centro)

Davi Jonatas da Silva

Gestão de Pessoas do Campus POA (Restinga)

Andréa Bulloza Trigo Passos

Gestão de Pessoas do Campus Rio Grande

Cassandra Paz Azevedo

Gestão de Pessoas do Campus Rolante

Valéria Cristina Schu Colombelli

Gestão de Pessoas do Campus Sertão

André Geremias Bertelli

Gestão de Pessoas do Campus Vacaria

Renata Romanzini Ciello

Gestão de Pessoas do Campus Avançado Veranópolis

Adriana Pereira da Silva

Gestão de Pessoas do Campus Viamão

Fonte: Dados maio de 2019*.



Foto: Karine de Oliveira Fonseca

Figura 2. Comitê em ação no Campus Erechim.

O Comitê reúne-se periodicamente nos diversos campi do IFRS e, de acordo com as pautas, pode ser integrado por servidores dos departamentos da Diretoria de Gestão de Pessoas da Reitoria, prestando auxílio para esclarecimentos e orientações.

Desta maneira promove-se uma verdadeira integração entre as unidades, em que a

troca de experiências e informações é uma constante.

A última reunião ocorreu no Campus Erechim, nos dias 28 e 29 de março. O evento foi transmitido ao vivo via youtube possibilitando aos integrantes o acompanhamento e interação na discussão dos assuntos em pauta.

O papel estratégico da Gestão de Pessoas



O Diretor de Gestão de Pessoas do IFRS, Marc Emerim, fala do momento atual da área e de seu papel frente a novos desafios.

Foto: Dep. de Comunicação - IFRS

A Gestão de Pessoas ocupa posição estratégica na concepção de uma instituição, pois o resultado só é atingido através da atuação humana. As pessoas são os agentes do desenvolvimento.

Desta forma, é fundamental melhorar as condições de trabalho, investir na capacitação e qualificação dos servidores; bem como melhoria na saúde e qualidade de vida; consequentemente proporcionando melhor atendimento ao cidadão buscando a eficiência na utilização dos recursos disponíveis, de maneira eficaz e com efetividade.

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) busca desenvolver ações que possam contribuir com o aprimoramento das competências do servidor público para atuar, promover e proporcionar o desenvolvimento de trabalhos com qualidade, atendendo às demandas e propiciando um diferencial no serviço prestado à sociedade no âmbito da Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, desde a criação do IFRS, foram estru-

turadas equipes de trabalho para atuar no desenvolvimento de ações de capacitação e qualificação; saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho; mobilidade; guarda documental; aposentadorias e pensões; entre outras.

Os resultados dos esforços envidados foram reconhecidos no credenciamento institucional realizado pela Comissão Externa de Avaliação do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Na ocasião, o IFRS recebeu Conceito Institucional (CI) 4, de uma escala que vai de 1 a 5 e as Políticas de Pessoal obtiveram nota máxima (5) em todos os quesitos.

Os próximos passos da Gestão de Pessoas são desafiadores e fundamentais para que o IFRS atinja seus objetivos institucionais. Com a aprovação do PDI 2019-2023, um número considerável de metas e resultados são propostos, no qual a Gestão de Pessoas ocupa papel central e estratégico. Entre elas, destaca-se a necessidade de:

- elevar a formação dos servidores, elevando o número de doutores e licenciados;
- realizar a revisão de normas administrativas acerca das atividades docentes, das áreas acadêmicas e ambientes organizacionais, dimensionamento quantitativo e qualitativo de pessoal, programa de avaliação de desempenho;
- aperfeiçoar procedimentos de cadastro e pagamento de pessoal, guarda documental, capacitação, desenvolvimento dos servidores;
- propor ações de saúde, de fortalecimento das Comissões Internas de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA's) e de defesa da vida.

Esses objetivos têm o papel e a importância de prestar melhores serviços educacionais às comunidades em que o IFRS está inserido.

De maneira direta, busca-se efetivar essas ações para que se consiga oferecer cursos de qualidade e formações emancipatórias.

Para que se realize o contido no PDI 2019-2023 faz-se necessária a ação de muitos atores institucionais – professores, técnico-administrativos, estudantes e demais colaboradores. Isso significa que a Gestão de Pessoas, apesar de ter o protagonismo, será nas práticas de todos os que integram direta e indiretamente o IFRS, que se consolidará o seu papel estratégico. Destaca-se a presença em cada um dos *Campi*, em geral com Coordenadorias locais, de Gestores de Pessoas como parceiros imprescindíveis para a elaboração e execução das ações e políticas institucionais relativas à pessoal, bem como as representações das Comissões Internas de Supervisão (CIS) e Comissões Permanente de Pessoal (CPPD). Em uma palavra, cada servidor atua como um Gestor de Pessoas em suas equipes e nas relações estabelecidas com cada usuário dos serviços prestados pelo IFRS.



Foto: Matthew Henry

Figura 3. Todos são protagonistas no papel de gestor de pessoas.

Um Sorriso faz toda a diferença!

Vamos conhecer um pouco sobre uma “figura” marcante que trabalha no IFRS. Mais especificamente, no *Campus* Rio Grande.

Dotado de uma sensibilidade e conhecimento incríveis sobre plantas e jardinagem, ele não lida apenas com a natureza, mas também com o humor das pessoas que por lá encontra.

Seu nome é Carlos Alberto dos Santos Leite, funcionário terceirizado, entretanto arriscamos dizer que poucas pessoas lá no *campus* o reconheçam pelo nome. Agora, se indagarem quem é o Sorriso dificilmente não saibam de quem se trata.

Um tanto peculiar, Sorriso não tem telefone celular e tampouco sabe lidar com a internet. Aveso a tecnologias sua paixão é a natureza e isso está demonstrado no *campus*, onde implantou uma horta, plantou árvores que dão frutos e, graças a ele, a unidade está repleta de chás naturais. Mas há algo mais que ele faz diferente...



Figura 4. Carlos Alberto e sua simpatia.

Quando começou a trabalhar no IFRS *Campus* Rio Grande?

Eu vim para cá em 2010. Me sentia meio perdido. Eu não sabia onde estava, para que lado ia seguir. Ficava com medo de conversar com as pessoas, pensava que iam ficar fechadas comigo... que não ia ter contato com alguém que estava chegando. Então quando comecei a conversar com o pessoal do *campus* vi que eles eram as pessoas certas. Percebi que era o meu lugar, que não estava perdido. Aqui encontrei gente que me disse “não te preocupa, estou aqui contigo” nos meus momentos difíceis.

Sempre trabalhou com plantas e jardinagens?

Antes eu trabalhava na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) na parte de reciclagem e compostagem, porque nós tínhamos um campo, cortávamos a grama e depois a gente levava para uma estufa e tirava o líquido para poder fazer adubo. Mas, eu já trabalhava com isso, porque sou de fora, sou de Rivera, então trabalhei muito em granja de arroz, soja. Mexia muito com a terra e eles trabalhavam muito com remédios, venenos. Então quando cheguei em Canguçu, comecei a trabalhar com terra de adubo orgânico, pois lidavam com animais. Usava muito a serragem para secar o chorume e, depois, colocava para reciclar.

Ali eu fazia uma cama, largava uma camada e fazia o plantio em cima. Lugares onde não nascia grama, ali nascia. Podávamos algumas árvores para misturar e manter a terra escura e não matar o minhogueiro.

Com quem aprendeu o ofício?

Eu aprendi com um professor que tinha no *Campus* Carreiros (da FURG). Um senhor que me ensinou a fazer essa parte do adubo orgânico com legumes. Quando eu vim embora para cá, ele me disse que tinha uma oportunidade para trabalhar na FURG, mas quando cheguei

só tinha a área química. Então me avisou que ia abrir um horto. Quando disse isso, pensei “eu vou dar uma olhada para ver”. Fui e assisti umas aulas. Eles tinham atividades, enchiam garrafas e botavam um pouco de camada de serragem, terra, folhas de beterraba e coisas assim e fui observando como eles faziam para manter aquilo. Ele explicava: “essa garrafa é feita para usar em apartamentos” e depois mostrava umas caixas para fazer um minhogueiro como tu quisesse. Então tu pegavas uma camada de pasto e de capim cortado, botavas dentro de uma caixa e depois colocavas terra, esperando oito dias para virar e ir misturando, até ela ficar escura. Depois, a gente ia no tanque e tirava o líquido dela – botava uma torneira em uma banheira e tirava esse líquido.

Por que seu apelido é “Sorriso”? Já o chamavam assim antes de trabalhar no *campus*?

Quando eu estava lá no *Campus* Carreiros, eu tinha uma amiga que era da área de gesso. Um dia ela pegou e disse “teu nome é Carlos”, porque ela via no crachá. Aí ela falou assim “eu

vejo que tu és uma pessoa alegre, então a partir de agora eu vou te chamar de Sorriso”.

O Senhor considera importante o trabalho que desenvolve e por quê?

A importância para mim é ver as coisas acontecendo. É aquilo, tu botas a mão e as coisas acontecem. Aquilo que você faz, façam carinho, com amor... te concentra naquilo ali que as coisas acontecem. É como um vaso: você constrói aquele vaso e acha bonito. Aí todo mundo diz assim: que vaso bonito, está de parabéns. É aquilo ali que te incentiva mais. Então as pessoas começam a fazer a mesma coisa, começam a construir outros vasos.

Que mensagem deixaria para a Comunidade do IFRS?

De tudo o que tem aqui, no *campus*, o que me deixa mais feliz, cada dia que passa, é ver vocês. Eu me sinto mais alegre de ver as pessoas, porque sem vocês aqui seria a mesma coisa que estar em uma solitária, no meio de um deserto. Eu fico alegre de ver cada um realizando seu sonho aqui.

Depoimentos



“O Sorriso, para mim, é o tipo de funcionário que toda instituição deveria ter e deveríamos tentar ser. Além de muito aplicado, criativo, carismático, atencioso, carrega valores inestimáveis. Ele se importa com a natureza e com as pessoas, de verdade. Uma vez eu estava sentada no pavilhão central da escola, ele me cumprimentou e em seguida me deu uma caneta azul, dizendo “para que tu possas escrever tua história e conseguir teu diploma! Felicidades!”. Uma pessoa iluminada, que está sempre nos provando que tudo pode melhorar, que não há motivos para desistir. Que sorte ter ele conosco, carrega uma luz só dele, que se espalha pela extensa escola que estudamos.”

Ágatha Cardoso, estudante do curso de Refrigeração e Climatização

“O nome é Carlos... Carlos? Não... Sorriso. Conheci aqui no campus e, no final de 2015, em uma chuva fortíssima, que destruiu sua casa. Neste, literalmente, furacão na vida de qualquer pessoa, manteve sempre a humildade. Nunca reclamou de nada e sempre manteve o sorriso no rosto e uma esperança de que tudo iria dar certo. Um segundo momento em que estive mais próximo, foi no casamento da filha. Pela primeira vez, por alguns instantes, vi o Sorriso com um “ar um pouco preocupado”. Talvez a emoção do momento. Mas logo em seguida, não sabia o que fazer para agradar a todos os amigos que estavam na cerimônia. Um terceiro e atual momento que espero que ainda dure por muito tempo, é o contato direto aqui no campus. Conversa com todos, desde futebol (adora o Grêmio!), envolve-se com a jardinagem, com o plantio de ervas de chá, flores, árvores frutíferas. Cuida dos cachorros que adotaram o campus como moradia e, o mais importante de tudo: está sempre conversando com os alunos, cuidando como se fossem seus filhos. Uma pessoa iluminada, simples por natureza, um coração enorme e que trata todos com carinho e respeito. Mais «Sorrisos» e o mundo seria melhor!”

Alexandre Machado, Diretor-geral do Campus Rio Grande

“Desde o primeiro dia que estive no IFRS, fui contagiada com a naturalidade da alegria que o Sorriso emanou! Cada olhar, aperto de mão e abraço, foram e são fontes de energia para que o dia seja harmônico e amoroso! Além dessa espontaneidade de lidar com a vida de modo simples e alegre, ele transcende essas significações. Na potencialidade do ser e estar, diariamente, no Instituto, percebo nele a capacidade não só de abrir sorrisos, mas, para além disso, de cuidar de cada um de nós! Que esse amor seja cada vez mais o ato de plantar, cuidar e colher sinceridades, respeito e amorosidade!”

Ornella Dapuzzo, professora de Língua Portuguesa

“No primeiro dia que o encontrei no IF pensei que algo estava errado, porque, sem saber quem

eu era, estendeu a mão para cumprimentar e desejar um bom dia de trabalho. Depois fiquei sabendo quem era ele e pensei: que legal trabalhar em um lugar em que existe uma pessoa que está sempre sorrindo, feliz e que te deseja um bom dia de trabalho. Não tem “tempo ruim” para ele. O Sorriso tem uma energia muito boa e consegue passar isso para todos que estão à volta. Sou grata pela sua existência.”

Carla Gallego, professora de Filosofia

“O Sorriso é o funcionário mais animado de todo Instituto, ele faz questão de ser educado e gentil com todos. No primeiro dia foi quem mais me chamou atenção, pois disse a todos “bom dia, seja bem-vindo”. Ele é uma pessoa maravilhosa e é muito bom tê-lo no Campus, porque às vezes estamos tendo um dia horrível, mas a simpatia e o sorriso dele nos contagiam.”

Lavinia de Lima, estudante do curso de Refrigeração e Climatização

“Eu acho que o Sorriso é uma pessoa incrível e muito importante para a nossa vivência na escola. Desde o primeiro dia ele sempre nos recebe com felicidade e boas-vindas, isso ajuda muito para o dia começar bem. Sou grata por isso e acho que os outros alunos também são.”

Eduarda Costa, estudante do curso de Geoprocessamento

“O Sorriso é aquele que alegra nossas manhãs e tardes no campus, ele sempre está nos desejando “felicidade”, como ele sempre fala! Foi super amorzinho com os calouros e nos fez sentir em casa. Um dia mesmo eu estava triste e ele melhorou meu dia me dando uma flor, sem contar que a alegria dele contagia todo mundo!”

Larissa Viana, estudante do curso de Informática

“O Sorriso é aquele que dá um brilho especial ao IF. Por vezes chego cansada, com sono ou desanimada e basta um olá dele para tudo de ruim sumir. Ele renova o otimismo, a vitalidade... mostra as belezas da vida e da natureza, até por ser um excelente jardineiro. Também é uma

excelente pessoa, que assim como planta flores na terra, planta sorrisos na gente.”

Carolina Israel, professora de História

“O Sorriso foi o primeiro contato que eu tive quando eu entrei no IF, a primeira pessoa que me recebeu e desde o primeiro dia de aula foi sempre a pessoa que alegrou os dias, com o seu entusiasmo, seu sorriso – que o caso gerou até o apelido dele – e com a sua alegria de estar sempre tranquilo com as coisas. Não vê problemas, mesmo nas adversidades. Eu conheço ele antes de entrar aqui no IF e ele sempre foi uma pessoa gentil, simpática e muito carinhosa e ver ele aqui tratando os alunos assim, com tanto carinho, é extremamente emocionante.”

Maurício Bilhalva, estudante do curso de Informática

“O Sorriso é uma pessoa muito feliz que traz muita alegria e felicidade quando passa por nós, não importa como a gente chega aqui – se angustiado ou triste. Olhamos para ele, ficamos alegres e bem.”

Mell Souza, estudante do curso de Refrigeração e Climatização

“O Sorriso humaniza o espaço de convivência do nosso campus, transforma o seu amor pela natureza e pelos seres que habitam nosso espaço escolar na representação do que entendo como espaço civilizatório das relações quotidianas, dos lugares que habitamos e que nos habitam. É um ser surpreendente e amável com todos. Tenho muito respeito e admiração por ele!”

Raquel Ferreira, professora de Artes

“Para mim ele é a alegria do campus. Sempre que passa está sorrindo e nos cumprimentando. Quando saímos de uma aula que pesa nossa cabeça, a gente vê ele e se sente bem. Pois está sempre alegre e nos contagiando com sua alegria”.

Stefani Silva, estudante do curso de Refrigeração e Climatização

“O Sorriso é uma pessoa que mesmo aparentando não ter uma vida fácil e uma pessoa que

trabalha bastante, está sempre de boa, sorrindo... e o mais importante, ser alegre com as pessoas. Ele não faz distinção, cumprimenta aluno, cumprimenta professor. Está sempre sorrindo – por isso que tem esse apelido.”

Ronaldo Roig, estudante do curso de Refrigeração e Climatização

“O Sorriso, para mim, é uma pessoa incrível, que conheci ano passado quando entrei no IF e ele chegou super alegre, contagiando a gente com o seu sorriso. Acho que tem que ter uma estátua dele. Acho não, eu tenho certeza que tem que ter uma estátua dele porque ele é um ícone.”

Juliane Santos, estudante do curso de Refrigeração e Climatização

“Não há ninguém, na nossa comunidade, que não conheça o Sorriso e seu sorriso. É infalível: não importa o que aconteça, ele sempre está ali, de bom humor, para te desejar um bom trabalho, uma boa aula e te incentivar a realizar teus sonhos. Talvez ele não saiba, mas é, dentro do nosso Instituto, o maior exemplo de valores como amizade, respeito, humildade, otimismo, cortesia e tolerância. É o maior exemplo de que quando fazemos as coisas com amor, elas florescem. Ele não precisa estar em sala de aula para ser professor. Nos ensina, muitas vezes, mais do que poderíamos pensar em ensinar.”

Lucia Alda, professora de Língua Inglesa



Fotos e reportagem: Lucía Silveira Alda, Ágatha Cardoso, Eduarda Silveira e Victor Pinheiro.

Prevenção contra o assédio moral e sexual nas instituições federais de ensino

A Procuradoria-Geral Federal, através, das Procuradorias Federais junto às Instituições Federais de Ensino, iniciou uma campanha de conscientização contra o assédio moral e sexual.

Esse trabalho ganhou destaque a partir da atuação da Procuradoria Federal junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (PF/IFCE), que, constatando o crescimento de denúncias e processos administrativos relativos ao tema, entendeu ser necessário o esclarecimento dessas situações, bem como explicar sobre as consequências jurídicas.

Para a Procuradora-Chefe da PF/IFCE, Diana Guimarães Azin, “é dever das Instituições Federais de Ensino zelar pelo bom ambiente de trabalho e pela integridade e saúde dos servidores e alunos.” Desde 2017, Azin tem proferido várias palestras nos *campi* do IFCE e em outras autarquias, buscando esclarecer como se configura o assédio moral e o assédio sexual. Segundo a Procuradora, o assédio moral exige condutas reiteradas que têm como objeto abalar a integridade psíquica de determinada pessoa, ameaçando seu emprego ou cargo público, ou degradando o ambiente de trabalho. Já o assédio sexual, explica Azin, por ser uma forma qualificada de assédio moral, pode ser caracterizado com apenas um ato.

A Procuradoria Federal junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PF/IFRS), é uma Unidade da Procuradoria-Geral Federal vinculada à Advocacia-Geral da União (AGU). A unidade tem a incumbência de consultoria e assessoramento jurídico do IFRS.

A partir de 2018, de maneira semelhante a outras Procuradorias-Gerais, passou a desenvolver trabalho de conscientização, com reuniões feitas com os Servidores dos *Campi* de Bento Gonçalves, Canoas, Erechim, Feliz e Veranópolis.



Figura 5. O assédio é perturbador.

Albert Caravaca, Procurador-Chefe da PF/IFRS ressalta que “antes de ajuizar uma ação de improbidade contra determinado Servidor Público, é preciso evitar que o assédio ocorra”. Segundo Caravaca, até o final de 2019 a intenção é conversar com os servidores dos 17 *Campi* do IFRS, além da Reitoria, pois o assédio traz prejuízos à imagem da instituição perante a sociedade, degrada as condições do trabalho, reduzindo a produtividade e a criatividade dos servidores, alunos, empregados terceirizados e estagiários, aumenta o número de doenças profissionais e acidentes do trabalho, além de acarretar constante alteração de lotação, e, especificamente quanto ao assédio sexual, traz danos psíquicos que podem ser irreversíveis à pessoa assediada.



Figura 6. Procurador-chefe da Procuradoria Federal junto ao IFRS palestra para servidores.

Dados divulgados pela Procuradoria-Geral Federal em fevereiro de 2019, referente à atuação da Equipe de Trabalho Remoto de Ações de Improbidade Administrativa, dão conta de que, desde 2016, foram ajuizadas 623 ações buscando a condenação de servidores por atos de improbidade, muitas das quais decorrentes

de assédio moral ou sexual, que totalizam o valor de R\$ 2.019.345.892,94 (dois bilhões, dezenove milhões, trezentos e quarenta e cinco mil, oitocentos e noventa e dois reais e noventa e quatro centavos).

De acordo com o Coordenador do Fórum de Educação da Procuradoria-Geral Federal, Carlos Octaviano de Medeiros Manguiera, o assédio enquadra-se como ato de improbidade e tem como consequência a exoneração do servidor, e o tema foi amplamente debatido no último encontro de Procuradores-Chefes, realizado em outubro de 2018, na cidade do Rio de Janeiro. Para Manguiera, tratar a consequência é importante, mas evitá-la é, logicamente, muito mais relevante.

CONFIRA AS CARACTERÍSTICAS DE CADA CRIME

Assédio Moral	Assédio Sexual
Repetição sistemática	Superioridade hierárquica do assediador
Direcionalidade (uma pessoa é sempre a "escolhida")	Promessa de tratamento diferenciado em caso de aceitação;
Prolongamento das situações (meses, anos)	Atitudes concretas de represália no caso de recusa
Degradação das condições trabalhistas;	Exibição ou envio de fotos pornográficas;
Críticas públicas ao trabalhador, tendendo para a humilhação e ridicularização	Convite para ir a locais sem relação com o trabalho
Tratar a pessoa por um apelido pejorativo	Comentários ousados sobre beleza e/ou dotes físicos
Fazer brincadeiras, sarcasmos e piadas envolvendo o assediado	Perguntas embaraçosas sobre a vida pessoal do subordinado
Solicitar tarefas abaixo ou acima da qualificação do trabalhador	Pedidos para que a pessoa se vista de forma provocante ou sensual
Mandar fazer tarefas inúteis ou irrealizáveis	Solicitação de caráter sexual
	Toques indesejados
	Conotação sexual

Fonte: Ministério da Saúde.



Foto: Banco de imagens.

SAÚDE E TRABALHO

Com saúde não se brinca!

Atenção ao Servidor



A Seção de Atenção ao Servidor – SATs, foi criada em 2015 e está localizada na Reitoria do IFRS. Sua principal missão é promover locais de trabalho seguros e saudáveis com base na participação e desenvolvimento de uma cultura de prevenção de riscos, a fim de garantir a proteção e a promoção do bem-estar do servidor.

Segurança no trabalho

Quando falamos em segurança no trabalho, estamos nos referindo às medidas que devem ser adotadas para se preservar o bem-estar do servidor e proteger a sua vida de possíveis acidentes no ambiente laboral. A segurança, portanto, tem natureza preventiva — e este é o seu traço mais característico.

A equipe de Segurança do Trabalho do IFRS-Semite e divulga documentos técnicos como laudos, relatórios e manuais de procedimentos.

Realiza perícias e fiscalizações, cria políticas de saúde e segurança do trabalho, orienta quanto ao uso recomendado ou obrigatório dos Equipamentos de Proteção Individual, dentre outros.

Cinco dicas que podem ajudar a viver melhor:

1. *Sua vida e o trabalho* - colocar na cabeça que a vida não se resume ao trabalho é o primeiro passo para tentar cuidar melhor da saúde.
2. *Seja objetivo* - dá para otimizar tempo, organizando a rotina e não se preocupando com problemas que ainda não existem.
3. *Aprenda a dizer não* - não adianta pegar todo trabalho que aparece se não tem tempo para fazê-lo. Aprenda a selecionar prioridades.
4. *Delegue* - aprender a delegar ajuda a ter mais tempo para você.
5. *Atividade física na agenda* - selecione alguma atividade física que goste. O recomendado é 30 minutos diários de atividade para sair do sedentarismo. Ao persistir, o que parecia obrigação se torna um bom hábito.

Fonte: Hospital Sírio Libanês

Saúde no trabalho

A saúde no trabalho, por sua vez, está diretamente relacionada às possíveis doenças ocupacionais e profissionais. Mais do que isso, ela também diz respeito à preservação da qualidade de vida do servidor, considerando sua saúde física, mental e social.

Recentemente foram realizados os exames periódicos, que consistem em uma das principais ações de prevenção à saúde. Com base no Decreto nº 6.856, de 25 de maio de 2009 e pela Portaria Normativa SRH nº 04, de 15 de setembro de 2009. Abrange todos os servidores ativos

regidos pela Lei nº 8.112/1990, os servidores nomeados exclusivamente para o exercício de cargo em comissão e os empregados públicos anistiados que retornaram à Administração Pública Federal, lotados em órgãos ou entidades da Administração direta, suas autarquias e fundações.

No último programa realizado no IFRS, podemos citar o caso de uma servidora que ficou sabendo que havia algo de muito errado com sua saúde, após a realização dos exames. Hoje ela está recuperada e grata por ter aderido à ação.

Promoção à saúde do servidor

As diretrizes de promoção da saúde do servidor integram o conjunto de ações da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS). Segundo a Portaria Normativa Nº 03 de 25 de março 2013, as atividades de promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho devem ser implantadas de forma descentralizada e transversal, contemplando a gestão participativa.

A concepção que fundamenta estas diretrizes prioriza ações voltadas à educação em saúde, à prevenção dos riscos, agravos e danos à integridade física e mental do servidor, ao estímulo dos fatores de proteção da saúde e ao controle de determinadas doenças. As ações têm como

finalidade a melhoria dos ambientes, da organização e do processo de trabalho, de modo a ampliar a conscientização, a responsabilidade e a autonomia dos servidores, em consonância com os esforços governamentais de construção de uma cultura de valorização da saúde para redução da morbimortalidade, por meio de hábitos saudáveis de vida e de trabalho.

As ações amparam-se em abordagens coletivas que possam influenciar ou modificar hábitos individuais e culturas organizacionais, de maneira a favorecer os espaços de convivência e de produção de saúde, fortalecendo a autonomia dos servidores e contribuindo com suas competências e habilidades.

Zelar pela saúde dos servidores

O cuidado com a integridade dos servidores deve ser aplicado em todos os sentidos (físico, mental e psicológico), principalmente com relação à exposição de situações de risco. Para isso, a equipe, com apoio das CISSPAs (Comissões Internas de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes), se encarrega de avaliar os ambientes de trabalho e sugerir melhorias.

Atualmente a equipe técnica do SATs é formada:

Adriana Machado – Nutricionista
Ana Maria Jung de Andrade – Psicóloga
Andrew Chaves Feitosa da Silva – Médico
Carlos Eduardo Weidlich – Engenheiro em segurança do trabalho
Catúcia Peres Alves Lerina – Técnica em enfermagem
Melina Bolfe – Técnica em segurança do trabalho
Contato: 54 3449 3350 - sats@ifrs.edu.br

Paisagens Mecânicas e um retrato

Composição de docente da área de Mecânica do Campus Rio Grande, reúne vinte temas que conjugam fotografia preto e branco de objetos mecânicos, uma poesia que explicita tecnicamente o objeto fotografado e outra de sentido metafísico, similar à ação do objeto.

As poesias se acompanham em analogia linha a linha, segundo o autor.

O trabalho intitulado *Paisagens Mecânicas e um retrato* foi lançado por Felipe Leite Silva em 2015 em forma de exposição de painéis e também virou livro de produção independente.

Com uma máquina fotográfica emprestada, as imagens foram tomadas em três sessões: em um laboratório de Mecânica das estruturas, na Universidade de Passo Fundo; em um laboratório de usinagem no *Campus Ibirubá* do IFRS e em uma oficina de mecânica automotiva, também na cidade de Ibirubá.

“Em uma onda de inspiração, as poesias foram feitas em sete horas.”

Os temas são: parafusos, treliças, máquinas de corte, chapas, furação, soldagem, limpeza, ferramentas, freio, correntes, partes de motor e lubrificação.

Felipe Leite Silva é Professor EBTT no *Campus Rio Grande* e ingressou no IFRS em fevereiro de 2013. Confira uma pequena amostra do trabalho.



Figura 7. Na defesa de direitos



brocas	Felipe Leite Silva
Elemento incisivo De arestas cortantes	Coragem É a garra mais forte
A rodar Porque a força tangencial Faz reduzir os esforços	Te vem das entranhas, Da honra, Acalma o timo e fortalece os punhos
Quanto mais rotação, Menos esforço	Quanto mais inspiração, Menos esforço
Mas o material tem seu limite De velocidade de corte	Mas cuidado para não assustar O objetivo a trabalhar
Para ficar bem acabado Nos trinques, furado	Para concluir com segurança Precaução e certeza
Primeiro broca mais fina Para aliviar a alma da segunda	Só mostre a ponta da unha E abocanhe com firmeza

escova	Felipe Leite Silva
Vários arames Sujeitados ao torque do motor	Todas minhas inspirações Sob o comando da luz interna
Graças ao atrito, Limpam, descascam	Unidas Fazem maravilhas
É o poder do coletivo	É o poder do coletivo

NA LUTA

Conheça os Sindicatos que abrangem as categorias de servidores do IFRS*

ASSUFRGS

Historicamente denominado Assufrgs Sindicato, é registrado como Sindicato dos Técnico-Administrativos em Educação dos Institutos Federais de Ensino vinculados ao Ministério da Educação, e Porto Alegre, Canoas, Osório, Tramandaí, Imbé, Rolante, Eldorado do Sul, Guaíba, Viamão e Alvorada.

Representa os técnico-administrativos em educação (TAEs) da UFRGS, UFCSPA e dos *Campi* Porto Alegre, Restinga, Canoas, Viamão, Alvorada e Rolante.

Iniciou suas atividades em 20 de setembro de 1951 como Centro dos Funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), visava a inclusão dos servidores no quadro do Ministério da Educação já que estava em curso o

Projeto de Federalização da Universidade, então pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul.

Cinco anos depois, a primeira vitória com a aprovação da Lei nº 3093 de 2 de janeiro de 1957, que criou o quadro especial (Universidade do Rio Grande do Sul) do antigo Ministério da Educação e Cultura. Em março do mesmo ano o Centro de Funcionários passou a ser denominado Associação dos Funcionários Públicos.

Nas décadas seguintes, de 1960 e 1970, em plena ditadura civil-militar onde a repressão não dava o direito à sindicalização, a saída foi dar uma característica beneficente à entidade. Surge então a Associação Beneficente dos Servidores da UFRGS (ABSURGS) com objetivos assistencialistas (financiamentos, empréstimos,

colônia de férias, convênios...).

Com a abertura democrática em 1985, a entidade deixou o caráter beneficente, realizou sua primeira eleição direta e voltou a ser entidade de classe, novamente cumprindo a função para a qual foi criada.

Mais informações sobre a história e conquistas em: <http://www.assufrgs.org.br/historia-e-conquistas/>.

Apesar de representar determinada categoria e com abrangência limitada, na opinião da entidade a atuação se faz em defesa de todos os trabalhadores e que a divisão dá-se por questões jurídico-legais, mas a “luta é em conjunto”.

A ASSUFRGS coloca o sindicato como instrumento de luta e de defesa dos trabalhadores, referenciando seus mais de 65 anos de atuação em prol dos TAEs e da classe trabalhadora em geral. Desde a federalização dos servidores da UFRGS, passando pelas demais conquistas

como os ganhos nos planos de carreira e reajustes salariais de toda a categoria, “nada veio de graça, tudo veio por meio de lutas nossas e dos colegas que nos antecederam, junto com os sindicatos da base Fasubra, nossa federação, bem como os demais sindicatos”.

O sindicato cita campanhas em defesa da aposentadoria, da educação pública, dos direitos trabalhistas e da democracia.

A ASSUFRGS também oferece assessoria jurídica, espaços de lazer como a Colônia de Garopaba, além de momentos de formação, debate e confraternização para os técnico-administrativos em educação, da ativa e aposentados.

www.assufrgs.org.br
www.assufrgs.org.br/filiese
secretaria@assufrgs.org.br
[facebook.com/AssufrgsSindicato](https://www.facebook.com/AssufrgsSindicato)
 51 3228 1054

SINDOIF

O SINDOIF é a Seção Sindical no IFRS do ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior).

O ANDES-SN é o mais antigo sindicato que representa os docentes das instituições federais de ensino no país, com quase 40 anos de trajetória. Foi criado como associação, à época em que os servidores públicos não podiam ter sindicalização, e foi transformado em sindicato após a Constituição de 1988. Possui estrutura de Sindicato Nacional, composto por seções nos locais de trabalho. Atualmente tem mais de 70 mil filiados em cerca de 120 diferentes seções, em universidades federais, universidades estaduais, universidades municipais, institutos federais e CEFETs. O Sindoif, como Seção Sindical do ANDES-SN, foi homologado no 39º Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, ocorrido em janeiro de 2019. É, portanto, uma das seções mais recentes do ANDES. O Sindoif representa os professores e as professoras dos *campi* do IFRS na Mesorre-

gião Metropolitana de Porto Alegre, sendo sua base composta exclusivamente pelos seguintes *campi*: Alvorada, Canoas, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rolante e Viamão.

Representa docentes ativo(a)s e aposentado(a)s, efetivo(a)s e substituto(a)s, nos *campi* de sua base, mas defende pautas associadas a toda classe trabalhadora.

A entidade entende ser ferramenta de luta para o(a) servidor(a), para o conjunto da comunidade interna da Instituição e para o(a)s trabalhadore(a)s em geral. Entende também que o seu envolvimento não deve ser apenas com as pautas corporativas, mas refletir as lutas de toda sociedade, enfatizando o slogan “*Sindicato é pra lutar, não para assistir*”.

www.andes.sindoif.org.br/
andes.ifrs@gmail.com
 Facebook: SindoIF.Andes
 @andes.ifrs

SINASEFE

O Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - SINASEFE surgiu logo após a consolidação da Constituição Federal de 1988 (Constituição Cidadã) que garantia a sindicalização dos servidores públicos.

Passados dez anos daquela data, o SINASEFE amplia sua base para contemplar todos trabalhadores e trabalhadoras da Rede Federal de Educação das instituições do então denominado 1º e 2º graus. Deliberação que foi aprovada no 12º CONSINASEFE realizado em Manaus-AM. Mudança que consolidou o crescimento do sindicato em todo o país. Crescimento este, que ocorre até os dias de hoje.

No caso da Seção de Bento Gonçalves o SINASEFE surge ainda com a denominada Escola Agrotécnica, em 20 de março de 1990. Esta Seção contempla todos os *Campi* do IFRS, exceto o *Campus* Sertão que possui uma base própria do SINASEFE, fundada em 8 de novembro de 1989.

Hoje o sindicato defende todos os trabalhadores e trabalhadoras da Rede Federal

de Educação Básica, Profissional, Científica e Tecnológica. Segundo a entidade, não há divisão das categorias que atende (Docentes e Técnico-Administrativos), lutando de forma conjunta, o que garante ampla luta pelos direi-

tos dos servidores, de liberdade de pensamento e expressão, por uma educação pública e de qualidade.

Ainda de acordo com a entidade, também é importante a luta pela qualidade de vida do servidor, pela necessidade de sua qualificação, luta contra a discriminação de LGBT's, de gênero, racial.

Além disso tudo, a defesa pelo reajuste justo da remuneração, a democratização paritária dos Institutos Federais e a luta por uma carreira única dos trabalhadores e trabalhadoras da educação.

O SINASEFE está em constante renovação e aprimoramento. A Seção Bento Gonçalves recomenda que procurem os filiados e filiadas ou entrem em contato direto para sugestões, críticas e filiação. Assim é possível lutar de forma efetiva e plural por todos e todas.

sinasefe.org.br
sinasefebg@gmail.com
[facebook.com/sinasefesecaobentogoncalves/](https://www.facebook.com/sinasefesecaobentogoncalves/)
 54 3055-2012

* O conteúdo desta matéria é de responsabilidade dos sindicatos.



Foto: Jessica Devnani - pt.shopify.com

BOAS PRÁTICAS

Trabalho voluntário: a motivação que proporciona energia e equilíbrio

Há cerca de 15 anos, na busca pelo alívio do estresse diário, diminuição da ansiedade e harmonização, ela conheceu e interessou-se pelo REIKI. Desde então ele influencia sua vida e faz com que a servidora influencie a de outras também.

Atuando no IFRS desde 2011, no Departamento de Execução Orçamentária e Financeira do *Campus* Rio Grande, a Técnica em Contabilidade Silvana Barbosa Costa Garcia também realiza ações de terapeuta voluntária: “É um trabalho gratuito que busca harmonização e equilíbrio de energia”.

Dentro e fora do *Campus*, quando atua no Instituto Ardas e na Universidade Federal de Rio Grande (FURG) *Campus* Carreiros, Silvana mostra como é possível aliar o trabalho voluntário e o bem-estar pessoal, resultando em benefícios para todos.

Mas o que é o REIKI?

Reiki é uma terapia de canalização de energia que visa o equilíbrio. Funciona como um

sistema natural de equilíbrio e de reposição energética que contribui para a produção de um relaxamento profundo para o desbloqueio energético, harmonização interior e resgate da saúde. A técnica Reiki é dissociada de qualquer tipo de religiosidade.

De origem japonesa, a palavra significa energia vital universal.

REI - Energia cósmica universal

KI - Energia Vital

Silvana orienta que a busca pela técnica é uma escolha muito pessoal e de mudança de acordo com o livre arbítrio da pessoa.

Alguns benefícios do Reiki: alivia estresse e tensões; atua em depressões e síndrome do pânico; fortalece o sistema imunológico, entre outros.

Para saber mais sobre Reiki e o trabalho da servidora acesse:

Instituto Ardas – Rio Grande/RS

<https://www.ardas.com.br/>

<https://www.reikinocampus.com/>

MEU TALENTO

E então... Bora Biritá?

A história inicia em um evento de integração para as equipes da Reitoria, em dezembro de 2016. Os servidores - e músicos, não tocaram juntos naquele dia, mas foi onde se conheceram.

Dante Pedrotti (Assistente em Administração - DGP) se apresentou junto com servidores do seu departamento e Giovane Bertol (Técnico em Tecnologia da Informação - DTI) formava dupla com um colega.

Em junho de 2017, durante outro evento de integração, o Arraiá da Reitoria, foram convidados a darem uma canja, mas de maneira individual. Como ambos foram destacados para tocar violão, logo no primeiro ensaio cada qual escolheu o instrumento que melhor dominava. Assim, Giovane atuou no violão e vocal e Dante na percussão, com o *Cajón* ou *Carron* (Caixa acústica). No repertório, um pouco de forró e muito sertanejo que, embora não imaginassem, seria o foco inicial da banda.

Após a improvisada apresentação, perceberam que uma parceria poderia dar certo. Logo em seguida Giovane conheceu, por acaso, outro músico, um gaitero. Montaram um grupo de *watsapp* para combinarem ensaios e, quem sabe, iniciar um projeto de tocarem em barzinhos na região.

Com o repertório constituído começaram os ensaios. Foram pouco mais de três semanas de preparação e colocaram o “pé na estrada”. Em setembro daquele ano o trio já se apresentava em um *pub* de Caxias do Sul. Surgia assim a Bora Biritá.

O nome surgiu devido ao estilo de música que costumam tocar e o hábito de um dos integrantes de “biritar” com os amigos.

A partir de então não pararam mais. O trio que agora é um grupo com cinco integrantes toca em bares, festas e eventos diversos. Também acrescentaram ao repertório a música gaúcha e pop rock, mas o foco ainda é o sertanejo universitário.

Tanto Dante quanto Giovane relatam as dificuldades iniciais da Banda, que consideram



normais num mercado tão concorrido. Dentre elas, a necessidade de “ganhar” a confiança dos donos dos estabelecimentos, na busca da primeira oportunidade. Futuramente pensam em gravar composições próprias.

Os finais-de-semana são quase sempre comprometidos com a agenda da banda. Isso fez com que a rotina dos dois mudasse bastante. Com o afinamento do grupo cada vez maior, os ensaios diminuíram e a média de shows aumentou bastante.

São cerca de 10 eventos por mês. Mesmo assim, conseguem conciliar bem as atividades profissionais no IFRS com as do mundo da música.

O talento e o gosto pelo que fazem levaram ambos a dividirem os palcos com outras parcerias. Giovane também forma a dupla Giovane e Gabriel, exclusivamente sertaneja.

Já Dante, atua ainda em parceria com outro servidor do IFRS, o Técnico em Audiovisual, Fernando Menegatti, na Banda Caligo, cujo repertório contempla músicas ao estilo medieval. A Caligo até já gravou um CD.

Dante ingressou no IFRS em fevereiro de 2015 e Giovane em novembro do mesmo ano. Assim como eles, outros servidores e servidoras possuem seus talentos e aptidões, que vão além dos afazeres inerentes ao cargo em que atuam.

Fica então uma homenagem e incentivo para que continuem cultivando-os, pois além do lado profissional não esqueçamos do lado humano.

Fotos: redes sociais Bora Biritá.

Facebook: /borabirita

Instagram: @borabirita



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul



Pertense
Revista de Gestão de Pessoas do IFRS
Rua General Osório, 348 - Sala 102 - Centro
CEP: 95700-086 - Bento Gonçalves/RS
Telefone: (54) 3449-3388